

Cenários para a cooperação para o desenvolvimento internacional e implicações para o Brasil

Multipolaridade hegemônica?

Lídia Cabral

29 Novembro 2013

Panorama da apresentação

- I. Grandes tendências na cooperação para o desenvolvimento internacional
- II. Cenários prospectivos (e implicações para o Brasil)

I. Grandes tendências na cooperação para o desenvolvimento internacional

3 dimensões

- **Política**: atores, suas motivações e espaços de influência
- **Normativa**: temas e paradigmas de desenvolvimento
- **Financeira**: recursos e modalidades de financiamento

Tendências: dimensão política - atores

- Nações emergentes, particularmente BRIC
- Filantropia privada
- Proliferação de bilaterais
- Minilateralismo (internacional e regional)



- **Configuração multipolar do sistema**
- Governança global inadequada para fazer face ao reforço da consciência global – movimentos de cidadania transnacionais (Birdsall 2013)

Tendências: dimensão política – espaços de influência

- Proliferação e sobreposição de espaços de influência, que criam novos atores, temáticas, instrumentos e jargão do desenvolvimento
 - Negociações sobre mudanças climáticas
 - Agenda pós-2015 (ODM -> ODS)
 - Parceria Global para uma Cooperação para o Desenvolvimento Eficaz (pós-Busan, 2011)
 - Etc.
- Envolvimento das potências emergentes é cada vez mais expressivo e potencialmente influente nestes fóruns (ex. Busan)

Tendências: dimensão normativa

O novo **jargão do desenvolvimento**

(alterações do contexto e ciclo de reprodução do sistema)

- “parcerias inclusivas”
- “eficácia”
- “desenvolvimento sustentável”
- “crescimento verde”

Debates sobre **paradigma de desenvolvimento dominante**

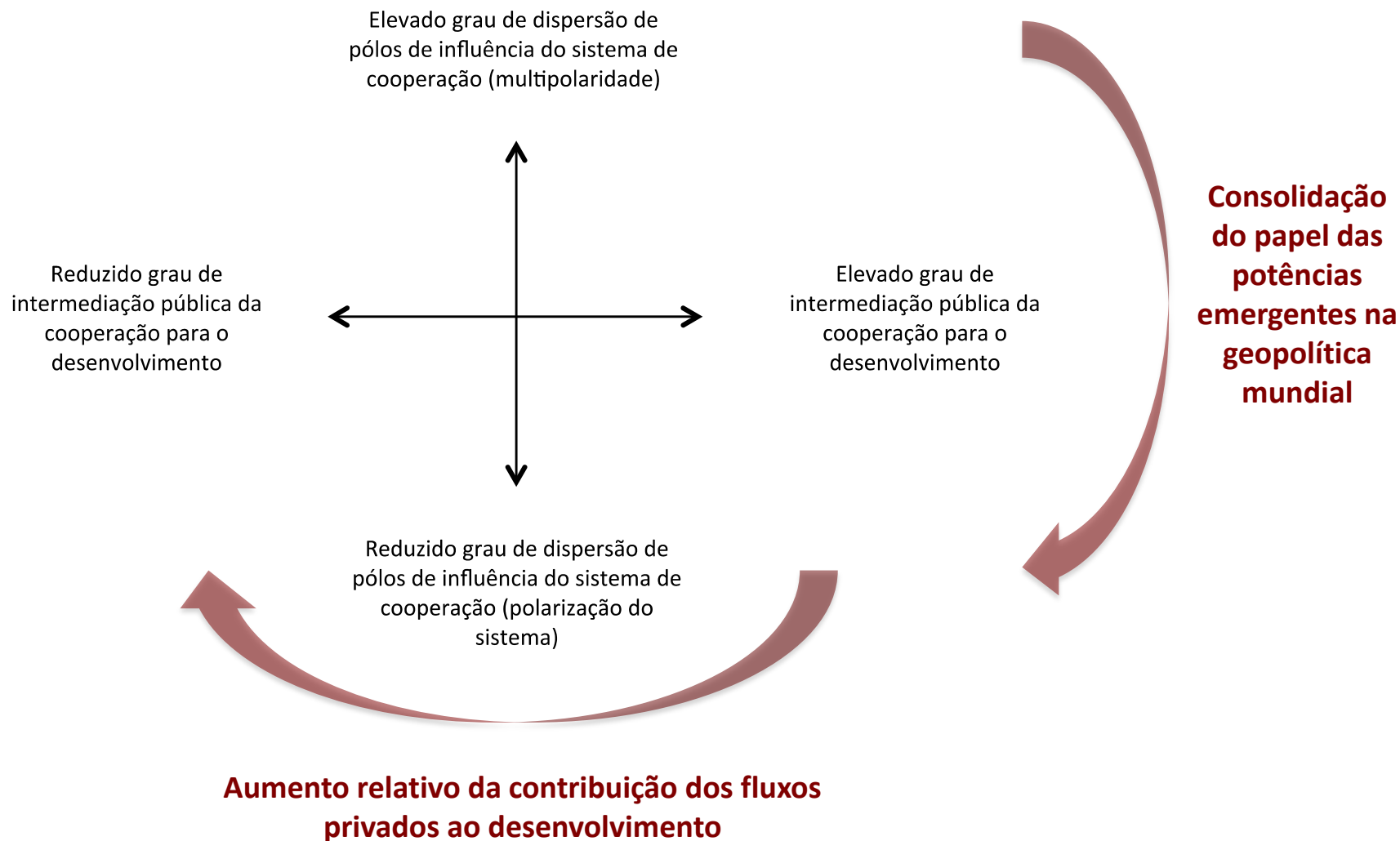
- mercantilização dos recursos naturais como apropriação da agenda ambiental pelo sistema capitalista
- ainda o “*trickle down*”, associado a...
- transferência direta de renda (políticas compensatórias?) como resposta à pobreza
- políticas redistributivas permanecem fora da agenda
- transformação produtiva também fora da agenda - *Hamlet* sem príncipe da Dinamarca (Chang 2011)

Tendências: dimensão financeira

Redefinição conceitual

- Cooperação sul-sul inclui “cooperação através da partilha de experiências, tecnologia e competências, acesso preferencial a mercados e assistência a investimento de carácter comercial” (ECOSOC 2009)
- “*development finance*”, inclui para além da ajuda ao desenvolvimento, os impostos, as trocas comerciais, o investimento privado, as remessas de emigrantes e outros fluxos financeiros relevantes para o processo de desenvolvimento das nações (Shafik 2011, Mustapha and Glennie 2013)
- Volumes: dinamismo maior ao nível da filantropia e “doadores” emergentes

II. Formulação de cenários: variáveis e forças de mudança



II. Formulação de cenários: outras condicionantes

- Capacidade de influência e penetração dos **interesses das elites empresariais** nas políticas públicas e práticas de cooperação dos países doadores (velhos e novos)
- Comportamento da **opinião pública** nos países doadores vis-à-vis o desenvolvimento internacional (intimamente relacionado com as circunstâncias econômicas e políticas ao nível doméstico)

Cenários para os próximos 5 anos?

1. Consolidação de um sistema de cooperação multipolar
2. Novas coalizões (contra-)hegemônicas
3. Reforço da hegemonia corporativa



1. Consolidação de um sistema de cooperação multipolar

- Características
 - Continuidade de proliferação de atores, espaços de decisão, indefinição de liderança
 - Multipolaridade como fragmentação ou sistema mais plural?
- Impacto sobre o desenvolvimento
 - Depende da capacidade de negociação das forças de demanda para aproveitar melhor combinação de abordagens de um menu variado
 - Assimetrias de informação e capacidade institucional podem tornar multipolaridade (diversidade de abordagens a ela associada) prejudicial (problemas de coordenação e coerência)
- Implicações para a cooperação brasileira
 - Reforço da agenda bilateral de cooperação. Clarificação de estratégia?

2. Novas coalizões (contra-)hegemônicas

- Características
 - Articulação entre coalizões (variáveis) cada vez mais frequente com influência nas agendas; exemplos: BASIC em negociações internacionais sobre mudança do clima, IBAS sobre multilateralismo, BRICS sobre financiamento ao desenvolvimento?
- Impacto sobre o desenvolvimento
 - Reforma do sistema, novos paradigmas?
 - Interesses dos membros individuais das coalizões – argumenta-se que Banco BRICS visa financiar empresas dos países e criar oposição à hegemonia do dólar-euro
- Implicações para a cooperação brasileira
 - Reforço do multilateralismo (ou pelo menos do minilateralismo)
 - BRICS Bank poderá abrir espaço à reforma do sistema de cooperação (constrangimentos legais); maior atenção sobre a cooperação como temática de política externa – criação de fórum consultivo?

3. Hegemonia corporativa

- Características

- Preponderância da lógica mercantil e interesses de grandes corporações e elites empresariais, que permeiam instituições e coalizões; novas potências não alteram quadro de expansão global das corporações, mas reforçam a hegemonia corporativa
- Promoção da lógica cooperação-negócio (mercantilização dos recursos naturais, RSC, “philanthrocapitalism”, associação explícita da cooperação com atividades de caráter comercial)

- Impacto sobre o desenvolvimento

- Vantagem mútua pode oferecer retornos mais imediatos e ser mais dignificante
- Dificilmente se recupera lógica redistributiva e de justiça social e ambiental

- Implicações para a cooperação brasileira

- Pouco avanço em termos de reforma de estruturas institucionais da cooperação
- Maior terceirização da cooperação (crescente envolvimento de organismos privados)
- Movimento de protesto de um eleitorado crescente pró-desenvolvimento?

